

Deísmo: O deísmo aberto e uma versão cristianizada, que busca suporte bíblico, para as pressuposições do teísmo do processo de Whitehead e do teísmo finito de Bertocci.

Realismo: O realismo crítico e originário dessa disputa e teve uma importância singular para a teologia, utilizando o método da analogia.

Empirismo: teoria que defendia um apelo à experiência. Essa corrente ficou conhecida como empirismo e atacou diretamente a noção de que existem princípios e verdades inatas.

Racionalismo: Derivado da palavra latina ratio (razão), o racionalismo é entendido como alusão a visão de que toda verdade tem origem no pensamento Humano.

Renascimento: a Elevação do ser humano em detrimento a Deus.

Escolástica: Basicamente, a questão-chave que vai atravessar todo o pensamento escolástico é a harmonização de duas esferas: a fé e a razão.

Pietismo: O Pietismo é um movimento oriundo do [luteranismo](#) que valoriza as experiências individuais do crente

Teologia Liberal: a razão do homem é o foco principal e é tratada como a autoridade final.

Unidade 1

Teologia e pós-modernidade: O conceito de mundo moderno é uma construção da filosofia e das ciências sociais, que foi assumido pela história, pela economia, pela política e progressivamente, por todas as ciências do conhecimento. A teologia desde muito cedo também se preocupou com os aspectos da modernidade e suas implicações no campo religioso.

Pontes e muros: Podemos afirmar que a modernidade surgiu a partir da filosofia moderna e do racionalismo propostos pelo filósofo RENE DESCARTES em oposição ao pensamento medieval denominado escolástica.

O Humanismo renascentista foi o movimento responsável por erguer o primeiro muro contra a teologia: a Elevação do ser humano em detrimento a Deus.

Todavia, um movimento contribuiu para a recuperação do diálogo e dos pontos de contato entre a teologia e a modernidade: a Reforma Protestante.

A reforma contribuiu decisivamente nas seguintes áreas. 1) propagação da Escrituras 2)na educação 3)no trabalho.

Um dos pressupostos do surgimento do pensamento moderno é o compromisso da ciência em busca da verdade.

A relação entre a teologia e modernidade fez surgir à ortodoxia protestante ou Escolasticismo Protestante responsável por sistematizar a teologia da reforma.

Os críticos consideram que a ortodoxia protestante produziu um formalismo vazio, focado em discussões doutrinárias, sem impactar a vida das pessoas, o PIETISMO foi uma reação contra um cristianismo vazio, o objetivo era o retorno à teologia viva do período apostólico e dos primeiros anos da reforma protestante. O Pietismo pecou por trocar a palavra pela experiência subjetiva como sustentáculo da fé.

O Iluminismo criou um muro separando a modernidade da teologia, mas esse muro foi derrubado pela TEOLOGIA LIBERAL que teria como princípio determinante a autonomia da razão humana para interpretar as escrituras.

O Mundo Moderno: mundo moderno tem uma relação direta com o surgimento do capitalismo industrial. Este, por sua vez, foi analisado como um fenômeno que se constitui com base em uma ética protestante, o acúmulo de riquezas visto como sinal exterior da

benção de Deus. Essa ação racional que favoreceu o desenvolvimento da sociedade moderna questionou, no seu devido momento, a própria utilidade da religião, uma vez que com o seu aprimoramento o capitalismo não necessitaria mais do seu sustento inicial: a iniciativa religiosa.

Catolicismo e a negação da modernidade: A modernidade não apenas cunhou o conceito atual de religião, mas também foi o nascedouro de sua crítica. Na época moderna, a crítica ataca diretamente a própria religião.

A alternativa da Igreja Católica Romana do século XIX frente ao avanço da secularização, da laicidade e da crítica da religião foi uma centralização, que descambou para o centralismo.

Historia da igreja católica nos séculos XIX e XX se caracteriza por uma luta constante no relacionamento entre o mundo moderno e a conservação da tradição. A chamada “controvérsia do modernismo” marcou época com a retomada da tradição escolástica de Tomas de Aquino, a chamada neoescolástica. É uma época de isolamento, cheia de tensões e de atitudes negativas frente a tudo o que é moderno. Para muitos teólogos e para a igreja católica, “a fidelidade ao pensamento tradicional e o critério seguro da verdade”.

O catolicismo se posicionou abertamente contra a modernidade, em especial na defesa da tradição da igreja. O protestantismo se posicionou como o representante da religião no capitalismo industrial moderno, sendo o seu impulsionador.

Protestantismo e o Mundo Moderno “contrastes”: “o protestantismo proclama a soberania do homem/sujeito que faz valer seu próprio discernimento para interpretar as Escrituras”, sem a necessidade da “mediação da autoridade ‘infalível’ de um papa, de um padre, de um pastor ou de um rabino”.

O futuro do cristianismo na modernidade: Se, de um lado, temos a corrente dos fundadores da Sociologia que viam o iminente declínio religioso e, conseqüentemente, de sua expressão maior, o cristianismo, do outro temos aqueles que argumentam que a sobrevivência do cristianismo se daria exatamente pelo individualismo. A força da teologia em superar a crise de identidade no cristianismo moderno se dará pela capacidade de dialogar com os pontos explorados pelos pensadores da sociologia.

UNIDADE 2

Caminho sem Volta: Há quem diga que seria correto afirmar que “teologia se faz a lápis”. Ou seja, a teologia pode mudar transformar-se, adequar-se a uma época, ou até mesmo corrigir suas hipóteses, seja pela descoberta de novas fontes de pesquisas, novos métodos ou técnicas de estudos mais aprofundados.

Dentre os movimentos teológicos que contribuíram para a afirmação da teologia na modernidade, e que irão influenciar a nova teologia pós-moderna, podemos considerar, em especial, três deles: o romantismo, o liberalismo protestante e a neo-ortodoxia.

O racionalismo, outrora tão endeusado pelos pensadores iluministas e Endossado pelos pensadores protestantes, pouco a pouco foi sendo alvo de uma preocupação constante: a razão, outrora libertadora, passou a ser considerada como algo espiritualmente escravizante. Dois irmãos alemães são os mais influentes pensadores protestantes que irão demonstrar as preocupações com esse tema já no final do século XVIII: Friedrich (1772-1829) e August Wilhelm Schlegel (1767-1845). O movimento que eles lideraram passou a ser chamado de romantismo. A crítica maior dos românticos era contra a alegação “de que a realidade pudesse ser apreendida pela razão humana. Essa redução da realidade

a uma série de raciocínios simplistas, parecia, aos românticos, uma distorção censurável e grosseira”.

Protestantismo liberal também surgiu na Alemanha, em meio a uma perspectiva crescente de que a fé e as teologias cristãs necessitavam serem revistas à luz do conhecimento moderno.

Por conta dessa mudança de direção da teologia cristã protestante, muitos dogmas cristãos vieram a ser considerados ultrapassados. Os dogmas cristãos receberam dois tipos de tratamento: ou foram abolidos, pois se baseavam em pressupostos ultrapassados ou equivocados (a doutrina do pecado original e um exemplo) ou foram reinterpretados de uma forma mais adequada ao espírito da época (houve um grande impacto na cristologia, especialmente sobre a sua divindade).

Um dos expoentes do protestantismo liberal foi o teólogo alemão Albrecht Ritschl (1822-1889), que enfatizou a visão ética da religião cristã que levaria o mundo a novos estágios de progresso e prosperidade.

Talvez o teólogo mais influente do protestantismo liberal seja o alemão Paul Tillich que destacava que a função da teologia moderna era estabelecer um diálogo entre a cultura humana e a fé cristã. Ele denominou isso de “método da correlação”. Neo-ortodoxia irá enfatizar o aspecto referente à “diversidade” de Deus. O expoente da neo-ortodoxia e o teólogo suíço Karl Barth. O tema central de sua obra é a necessidade de levar a sério a forma como Deus se revelou em Cristo, por intermédio das Escrituras.

Da modernidade à pós-modernidade: percalços conceituais. A ideia de “pós-modernidade” teria surgido pela primeira vez na década de 1930, no mundo hispânico. *Federico de Onís* teria empregado o termo Postmodernismo para descrever um refluxo conservador dentro do próprio modernismo. A ideia de um estilo “pós-moderno” entrou para o vocabulário da crítica *hispanófono*, mas só teve repercussão em 1954 quando *Arnold Toynbee* usou a expressão “Idade Pós-moderna” para definir a época iniciada com a guerra franco-prussiana.

O que é pós-modernidade: Assim, é importante buscar compreender a pós-modernidade como uma cadeia de eventos bastante complexos e que precisam ser entendidos de maneira minuciosa a partir das perspectivas de diferentes áreas do conhecimento.

O autor jamaicano teoriza que na pós-modernidade há uma crise constante da identidade gerada pelo deslocamento dos sujeitos no mundo social e de si mesmo (isso é fruto da globalização). A “internalização” do exterior no sujeito e a “externalização” do interior por meio da ação no mundo social e que irão contribuir para formar essa identidade. Segundo o autor, o sujeito pós-moderno não tem identidade fixa. Por consequência, as identidades nacionais são formadas e transformadas no interior da representação. Stuart Hall explica que as identidades eram sólidas localizações, nas quais os indivíduos se encaixavam socialmente, mas na pós-modernidade as fronteiras estão menos definidas, provocando nos indivíduos crises de identidade.

O sujeito pós-moderno é composto, então, de várias identidades, muitas vezes contraditórias ou não resolvidas.

A crise de identidade também é explorada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) ao teorizar sobre o conceito de fluidez ou liquidez na sociedade pós-moderna (2001).

Na pós-modernidade, ou modernidade líquida como prefere Bauman, a identidade cultural do indivíduo (gênero, classe, etnia, raça e nacionalidade) se desloca o tempo todo de acordo com o aparecimento de novos aspectos formais na cultura, com o surgimento de um novo tipo de vida social.

O conceito de pós-modernidade é amplo e abrangente. Para Lyotard, a pós-modernidade seria a condição sociocultural e estética do capitalismo pós-industrial, e estariam relacionadas ao rompimento com as antigas verdades absolutas, como o marxismo e o liberalismo, típicas da modernidade. Por outro lado, para Junger Habermas e Fredric Jameson, o termo pós-modernidade é um fenômeno que expressa, dentre outras coisas, uma cultura de globalização e uma ideologia neoliberal. A base material da pós-modernidade seria, assim, a globalização econômica que se impõe de forma absoluta e eternizada pela lógica do mercado, sendo esta própria a grande e definitiva metanarrativa.

Transição da teologia para a pós-modernidade: Como vimos até aqui, as questões fundamentais da pós-modernidade passam por um ponto crucial que seria a crise de identidade. Do ponto de vista da teologia, a crise de identidade do sujeito pós-moderno é altamente relevante, pois também é uma crítica ao sistema de crenças da religião.

Outro ponto importante para compreender a chegada da teologia à pós-modernidade é o retorno à religião, especialmente influenciado por estudos da filosofia. Havia uma crença comum entre os primeiros pensadores da sociedade moderna, de que a religião tradicional viria a se tornar cada vez mais marginal para o mundo moderno. Entretanto, nos anos de 1960 e no final da década de 1970, viu-se um renascimento da religião. Os focos relacionados à discussão da religião pela filosofia na pós-modernidade são diversos. Toda essa influência levou os pensadores atuais da sociedade a sustentar que “a religião continua sendo uma força significativa, ainda que muitas vezes utilize formas novas e desconhecidas”.

Como exemplo dessa interação com o secularismo, temos na teologia pós-moderna o que se convencionou chamar da “Escola da morte de Deus” ou ateísmo cristão.

A doutrina pós-moderna da morte de Deus teve base no pensamento radical de teólogos como Paul Tillich, Dietrich Bonhoeffer (1906-1945) e Rudolf Bultmann (1884-1976). Tillich rejeitou o sobre-naturalismo e argumentou que a única declaração não simbólica sobre Deus era que ele consistia no Ser em si próprio. Como um *ultimate concern*, Deus é além da essência e existência, portanto argumentar que Deus existe e negá-lo. Bonhoeffer pregou um cristianismo secular, “mundano”, no qual espera pelo dia quando a humanidade viveria um “cristianismo sem religião” de um “mundo sem Deus”. Bultmann conclamou para tirar do Novo Testamento e da teologia cristã os mitos. Por meio da desmitologização, o indivíduo pós-moderno seria capaz de viver plenamente sem a dependência de um mito de Deus.

Defendendo que Deus não é mais necessário em uma era moderna, secular e científica. O existencialismo cristão é um segmento do pensamento pós-moderno sobre Deus e religião, cuja base está na filosofia existencial de Soren Kierkegaard (1813-1855) para quem a verdade religiosa era paradoxal, subjetiva e dependente na fé.

A transição da teologia da modernidade para a pós-modernidade se dá sob a influência do fundamentalismo, especialmente pelo fato de não conseguir dar as respostas que a nova sociedade estava perguntando. Questionada e incentivada por temas como a identidade do sujeito moderno e da secularização, a teologia foi buscar ampliar o

seu campo epistemológico para além dos grandes discursos e das metanarrativas, quebrando inclusive as barreiras da ortodoxia reformada.

A Hermenêutica teológica na pós-modernidade. Originalmente a hermenêutica é um ramo da filosofia que estuda a teoria da interpretação de texto escrito. Na teologia, a hermenêutica se popularizou no século 19 como a arte da interpretação dos textos bíblicos que engloba não somente textos escritos, mas também tudo que há no processo interpretativo.

Unidade 3

A estrutura pós-moderna de pensamento: A estrutura pós-moderna de pensamento esta baseada na logica da razão sensível em contraposição à razão instrumental. Por esta perspectiva, o individuo constrói sua historia a partir de uma social idade de base que o religa ao mundo a partir de sua capacidade de criação e de invenção, por meio da sensibilidade, ou seja, não apenas a partir da relação formal racional, mas também a partir das sensações (mais hedonistas do que possam imaginar os modernos) e sensibilidades, tais como a estética.

A teologia pós-moderna deve ser capaz de ser complexa, nômade, aberta, transversal, plural e flexível. Além disso, “a teologia devera também ser marcada pela centralidade da vida, considerando a diversidade de vidas no universo e a peculiaridade do

Teologia e pós-estruturalismo: O pressuposto pós-estruturalista e de que não ha nada a ser interpretado, pois tudo já é interpretação.

Outra contribuição do pós-estruturalismo para a teologia e a critica a tudo que defenda uma noção de “sentido” ou “sistematização”.

Teologia e irracionalidade: A contribuição pós-moderna em resgatar a irracionalidade esta no pressuposto de que não ha como pensar o mundo, sem pensa-lo na historia da consciência, dos sentimentos, e, porque não dizer, da fé.

Teologia e relativismo: Nas unidades anteriores, temos falado sobre o relativismo. Na verdade, o pressuposto básico do pensamento pós-moderno esta fundamentada no que se denominou chamar de relativismo, “uma teoria de que a base para os julgamentos sobre conhecimento, cultura ou ética difere de acordo com as pessoas, com os eventos e com as situações”. No relativismo, não ha uma verdade única, absoluta. “Tudo seria relativo ao individuo, ao momento, a um conjunto de fatores e circunstancias.”

Neo-ateísmo: se concentra contra a tradicional visão crista sobre Deus. Para eles, ha uma verdade definitiva: Deus não existe.

Reencontro da teologia com a filosofia: O reencontro da filosofia pós-moderna com a teologia proporciona a efetividade do caminho hermenêutico do dialogo com as diversas ciências.

Filosofia da linguagem: Se a teologia trata da fé humana em Deus, como seria possível descrever ou discutir algo sobre Deus utilizando uma linguagem humana? Este e o ponto central do questionamento do filosofo que mais contribuiu para a filosofia da linguagem.

Teologia pós-liberal: a teologia pós-liberal prefere uma teologia narrativa a uma teologia normativa como doutrina, sendo essa abordagem essencialmente descritiva. A teologia pós-liberal considera os valores morais como pertencentes a uma comunidade em particular (a Igreja no caso do cristianismo) em reação da prevalecente universalidade moral de Kant.

O Deus limitado: o conceito de um Deus com uma natureza limitada e presa ao caráter do universo.

A mais recente teologia que discute esse Deus limitado e o deísmo aberto. Para os teólogos que defendem essa teoria, Deus não controla meticulosamente o universo, nem exaustivamente conhece o futuro.

UNIDADE 4

Teologia versus teologias: compreendemos que o tempo todo estamos falando sobre a teologia cristã, contudo em face do ambiente pós-moderno e sua concentração no microcosmo, na micro história do indivíduo, essa teologia cristã se apresenta de forma plural em varias outras teologias especificas, engajadas, reflexivas e até mesmo dialéticas. A teologia que nasce na pós-modernidade tem seu foco na micro história do indivíduo e das minorias.

TEOLOGIA FEMINISTA. A teologia feminista possui uma posição extremada e outra mais centralizada.

Extrema: que o cristianismo com seus símbolos masculinos para Deus apresentam um preconceito contra a mulher, não sendo, portanto, passível de recuperação.

Centralizada: é defendida por aquelas feministas que lutam pela igualdade das mulheres também dentro da igreja.

TEOLOGIA NEGRA: surgiu no seio das comunidades negras protestantes nos estados unidos, a teologia negra consiste na análise da condição negra a luz da revelação de Deus em cristo, visando criar um senso de Dignidade negra e oferecer a esse grupo a força necessária para destruir o racismo.

TEOLOGIA QUEER: a palavra QUEER é derivado de uma gíria inglesa que é equivalente, aqui no Brasil, com o termo BICHA. (rsrs). Essa teologia busca dialogar sobre a opção sexual e a sexualidade.

O termo queer foi criado pela teóloga metodista argentina, Marcella Althaus, profunda estudiosa da teologia da libertação.

TEOLOGIA POS colonial (INDIOS, Africanos, asiáticos): buscar quebrar alguns paradigmas estabelecidos pelo cristianismo europeu, buscando frisar a característica desses povos.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: é o primeiro caso de uma reflexão influente sobre o mundo moderno surgido fora do eixo Europa – América do norte. Essa teologia nasceu na América latina. Seus Traços importantes são a “crítica das injustiças sociais, na forma da pobreza estrutural” e a defesa por uma teologia “contextualizada e comprometida com a justiça em cada situação especifica”.

TEOLOGIA DA ESPERANÇA: Moltmann enfatiza a escatologia com Deus apontando um futuro de justiça desejado e a revolução social para manifestar o reino de Deus.

TEOLOGIA DO EVANGELICALISMO: os pressupostos dessa teologia são:

1. A autoridade e suficiência das escrituras.
2. A singularidade da redenção, por intermédio da morte de Cristo na cruz.
3. A necessidade de conversão pessoal
4. A necessidade, adequação e a urgência do evangelicalismo.

Ecoteologia: uma das imensas contribuições do pensamento pós-moderno foi à consciência ecológica cada vez mais evolutiva, abandonando o paradigma naturalista e avançado para o paradigma ambiental, acentuando a interação do ser humano com a natureza, buscando a sustentabilidade ambiental.

Teologia e bioética: aliada a preocupação com a ecologia e com desenvolvimento ambiental sustentável, essa teologia dialoga com questões como o aborto, eutanásia, doenças degenerativas, tratamentos contra o câncer, entre outras.

Ela trabalha com a ética com que a vida deve ser tratada.

Teologia econômica: para discutir o consumo e o consumismo e apresentar outras propostas para que a vida seja mais humanizada a partir de reflexões sobre a fé e o reino de Deus.

Teologia acadêmica: é aquela desenvolvida nos bancos escolares, nas universidades, com o objetivo de formar teólogos para o exercício da teologia prática, libertando-se das amarras dos seminários confessionais e se apresentando apta para o diálogo interdisciplinar, inter-religioso, democrático e humanitário, baseado em uma reflexão metódica, crítica e cidadã.

Teologia pública: é a teologia que tem a ver com questões públicas, “política, estado, aquilo que não é privado”. Ela pretende refletir sobre a contribuição que as igrejas podem dar ao espaço público, visando ao bem ou bem-estar comum.

UNIDADE 5 “GRAÇAS A DEUS”.

Um conceito em construção: a HIPERMODERNIDADE é um complemento da pós-modernidade e de sua preocupação com os relatos mínimos, desprezando as metanarrativas. O termo hipermodernidade aparece pela primeira vez com sentido de exacerbação dos valores individuais criados na modernidade na década de 1970.

Era do Vazio... Lipovetsky torna-se um crítico do termo pós-modernidade afirmando que este não poder ser mais usado para definir a era atual, segundo ele, no momento em que triunfam a tecnologia genética, a globalização liberal e os direitos humanos, o rótulo pós-moderno já ganhou rugas, tendo esgotado sua capacidade de exprimir o mundo que se anuncia. Para Raupp, partindo do conceito de Lipovetsky, a hipermodernidade seria uma modernidade consumada. Sem regulamento, nem um lugar específico, bem como sem contrários, nem limites, a dizer metaforicamente: com a estrada livre para pisar fundo no acelerador e com a velocidade exponencialmente crescente.

Assim ela vai se caracterizando como uma cultura de excesso, do sempre mais.

Obsessão pelo tempo: Lipovetsky “a sociedade hipermoderna se apresenta como a sociedade em que o tempo é cada vez mais vivido como preocupação maior, a sociedade em que se exerce e se generaliza uma pressão temporal crescente” nesse imperativo, todas as coisas se tornam intensas e urgentes.

Redescoberta do passado: se apresenta valorizando a memória, as tradições religiosas, as identidades étnicas. A hipermodernidade promove um revivescimento do passado.

OUQUE PODEMOS CONCLUIR É QUE O TERMO 'HIPER' PROMOVE UMA ACELERAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO COM A VIDA COTIDIANA.

Os tempos hipermodernos: Os tempos hipermodernos lidam com expressões e práticas que são totalmente novos para a religião: ambiência virtual, realidade aumentada, hipertexto, hiperconectividade. Além disso, o indivíduo que se tornou hiperindividualista procura para si uma religião que satisfaça os seus anseios individuais, pois a sociedade de mercado entrega cada vez mais os indivíduos a si mesmos.

O indivíduo hipermoderno: o indivíduo hipermoderno vive só. Dialeticamente ele busca relacionamentos para viver só ao mesmo tempo em que não suporta a ideia de estar só; precisa que os outros vejam onde ele está, com quem ele está, o que ele está fazendo. No fundo, ele não consegue deixar de pensar em si.

O indivíduo hipermoderno é tão carente de Deus, quanto nossos antepassados em épocas remotas. A diferença é que na exacerbação do seu individualismo a fé passa a ter um novo significado para ele.

Teologia do 'eu': Devido ao alto grau de individualização e suas exigências para a satisfação própria, as instituições religiosas cedem à pressão da lógica pelos resultados e suas estruturas tornam-se burocráticas e respondem a ordem econômica. A teologia do eu e a mercadoria que se vende nestas agências altamente profissionalizadas.

As práticas da teologia do EU, presentes também no seu mais importante movimento a teologia da prosperidade, remetem a traços de um Deus que se adapta aos requisitos do mercado. Segundo Campos (1997, p. 369), "o Deus que promete saúde e prosperidade exige do fiel uma contrapartida, de contribuição para a 'casa de Deus'".

Teologia e Sincretismo: Lipovetsky (2004b, s/p) já havia destacado que o indivíduo hipermoderno procura a religião para encontrar uma espécie de paz interior, coisa que ele não encontra no consumismo, por exemplo. No entanto, a sua prática religiosa se torna diversa, mista e sincrética. Obedecendo a lógica da teologia do eu, como vimos no tópico anterior, as religiões se permitem ao sincretismo exatamente para satisfazer as aspirações e tendências do sujeito autônomo.